

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

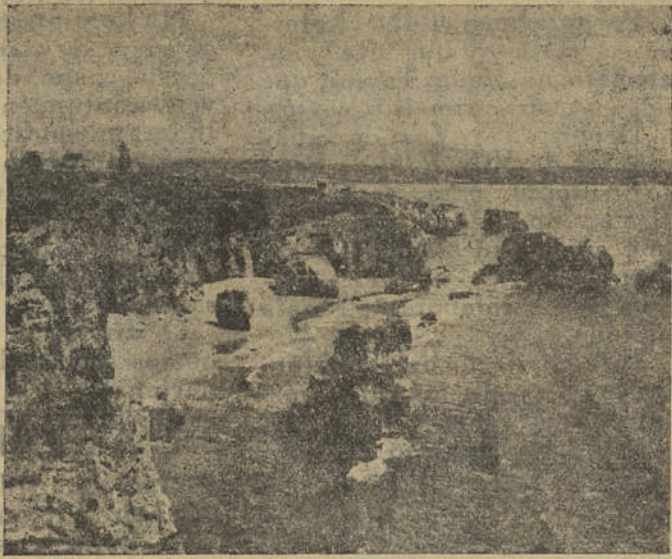
Série de 10 números—No concelho de Tavira . . \$800
» » 10 » —Para outras localidades . . 9500

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

VI Concurso Internacional de Pesca Desportiva em Lagos

PROMOVIDO pelo Clube de Vela de Lagos, realiza-se, no dia 16 do corrente, o VI Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar em Área Livre.

As 5 horas — Sorteio dos pescadores, respectivamente, em Lagos, Vila do Bispo e Sagres.
As 7 horas — Início do Concurso de Pesca.
As 18 horas — Fim do Concurso de Pesca.
Das 19 às 21 horas — Recepção do pescado na Praça do Peixe, em Lagos (controle).
As 22 horas — Na Praça da República, integrado nos fes-



Lagos — Praia de D. Ana

tejos realizados em honra de Nossa Senhora da Piedade, concerto pela Filarmónica Silvense e grandioso fogo de artifício.
As 23 horas — Distribuição dos prémios aos Concorrentes do VI Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar em Área Livre.

No Parque Municipal

Festa da Rádio

À MANHÃ, dia 10 do corrente, realiza-se no Parque Municipal de Tavira a grandiosa Festa da Rádio, com uma grandiosa parada de artistas, do nosso teatro, rádio e cinema.

A festa é promovida pela Banda de Tavira, sob o patrocínio da Câmara Municipal, e nela colaboram os artistas:

Gina Maria, grande vedeta da rádio; Mimi Lacerda, actriz declamadora; Lilia Martins, a voz melodiosa do fado; Eduardo Jaime, cantor excêntrico tirolez; Vianinha, o ás do riso; Cardinali, grande ilusionista; Rogério Piçarra, um jovem cheio de talento; Antero Guimarães, acordeonista; e o locutor, Fontes de Melo, descoberto pela Festa da Rádio. Este programa será transmitido por Rádio Renascença.

No final do espectáculo, haverá um grandioso baile abrihantado pelo conjunto musical da Festa da Rádio.

Uma grande oportunidade para se assistir a um excelente espectáculo.

FESTA

de Nossa Senhora das Angústias em Ayamonte

Continuam hoje e amanhã as grandiosas festas que se estão realizando com grande brilhantismo em Ayamonte, em honra de Nossa Senhora das Angústias, sob o alto patrocínio do sr. D. Narciso Martín Navarro, alcaide daquela cidade espanhola.

Rancho Folclórico

da Casa do Povo de Santo Estêvão

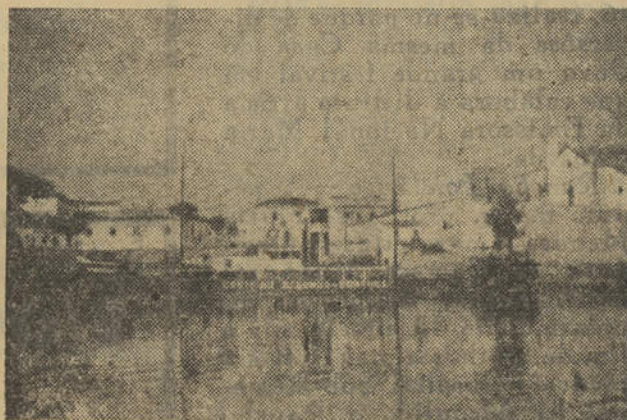
A fim de abrilhantar as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Angústias, em Ayamonte, exhibir-se-á amanhã, naquela cidade espanhola, o famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, que tão brilhantes êxitos tem alcançado no país e no estrangeiro.

Festas em Alcoutim

A SIMPÁTICA vila de Alcoutim estará em festa nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente, data da sua importante feira anual.

É este o V ano das grandiosas festas a favor da Santa Casa da Misericórdia daquela localidade, para construção do seu hospital sub-regional. Do programa respigamos o seguinte:

No dia 13, além de alvorada e abertura da quermesse, disputar-se-ão interessantes provas náuticas e, à tarde e à noite, dancing na esplanada do Rio Guadiana, abrilhantado pela magnífica Orquestra Euterpe, de Tavira, uma das melhores do Algarve, da qual faz parte o grande vocalista da Orquestra Molero, de Huelva. Nesta noite, também se exhibirá o Rancho Folclórico de Faro, que apresentará um programa selecto.
No dia 14, continuação dos



Alcoutim vista do Guadiana

festejos, com alvorada e quermesse, realizando-se, às 16 horas, provas desportivas infantis. À noite, dancing pela mesma orquestra e apresentação da Festa da Rádio, de Alberto Ribeiro, de que fazem parte os melhores elementos da rádio. No dia 15, para encerramento dos festejos, será apresentado à noite, durante o dancing, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição de Tavira e o Grupo Coral da Mina de S. Domingos. Durante as três noites de festa, serão queimados centenas de foguetões de fantasia, de magnífico efeito.

Doca de Pesca

de Vila Real de Santo António

Pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve foi contraído no Comissariado do Desemprego um empréstimo de 4.800 contos, amortizável em 10 anos, ao juro de 2%, que se destina ao pagamento das obras de construção da doca de pesca de Vila Real de Santo António, cuja despesa constitui encargo da referida Junta, nos termos do Decreto-Lei n.º 40.544, de 28 de Fevereiro findo. A escritura deste empréstimo foi assinada em Lisboa, no dia 3 do corrente, outorgando por parte da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve o presidente da respectiva Comissão Administrativa, e, por parte do Comissariado do Desemprego, o respectivo comissário.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Crónica ao mar

Um grilo no quarto!

Há muita gente que pensa que os sapatos apenas servem para enfiar nos pés, ou para os levarmos a meias solas no manipulador de calçado. É puro engano.

Servem também para nos dar dores de cabeça quando precisamos de uns novos. Quase sempre, aqueles de que gostamos ficam-nos apertados ou largos de mais, e os que nos assentam lindamente são feios como diabos e trombões que nem foinho de hipopótamo. Mas afora isto, que já não é pouco, o que eles são bons é para matar grilos. Raramente escapam.

Este ano há muitos grilos. Não sei que extraordinário conjunto de circunstâncias favoráveis à reprodução da espécie encontraram esses incansáveis músicos de engomadíssima casaca, o que é certo é que, mesmo encasacados, atiraram-se com tal denodo à sua missão de progenitores, que os resultados estão bem à vista, ou melhor, entram bem pelos ouvidos.

Todo este Verão vai um tal trilo de grilarada por essas ruas fora, que até parece empreitada.

Começam ali à noitezinha, timidamente, um aqui, outro além, outro ali, outro no meio, gri gri, e, dentro em pouco, é toda a rua num clamor estridulo e penetrante, enchendo a noite de orquestrações e recitativos de Verão.

Mestres grilos lá vão incansavelmente devorando as suas infundáveis partituras, gri gri, noite fora, sem um desfalecimento, sem que o cansaço os desbanque, numa persistente alegria, que não sei em que se filia.

Levam sobre nós a incomensurável vantagem de não necessitar de dinheiro para se vestir, alimentar, pagar rendas de casa e educar os seus filhos, porque, se tivessem de o fazer, dispondo também de um ordenado visto pela inversão do binóculo, eu queria a von- (Continua na 2.ª página)

A Imprensa Algarvia

queda e muda aos problemas da sua província...

«Parece um paradoxo a afirmação que se ouve, por vezes a entidades responsáveis política, sentimental ou economicamente, pelo prestígio do Algarve, de que a sua Imprensa é quase muda, tratando-se do povo de que mais falador tem fama no País. ...E, se quisermos ver, com olhos de ver, o pouco apoio que a imprensa algarvia presta aos problemas fundamentais do Algarve, temos de concluir, dolorosamente, que é precário o interesse revelado, que é insuficiente o artigo esporádico, que há falta de perseverança na prossecução da defesa dos nossos interesses, e que todos estes factores são determinantes do alheamento a que nos sentimos votados. ...Imprensa de um conformismo apavorante perante grandes problemas de fundo, consagrada ao elogio individual, a sentimentalismos quase doentios, etc.»

(Respigado de «A Voz de Loulé», do editorial de 1 de Maio último, assinado por R. P.)

INFELIZMENTE, nada mais exacto, nada mais certo, do que as palavras do articulista R. P. E por serem de flagrante oportuno no nosso modesto artigo de hoje.

por Luís Sebastião Peres

Já o ano passado, em um artigo nosso publicado neste mesmo periódico o Povo Algarvio, ao tratarmos os Problemas do Algarve, eu dizia: «porquê, possuindo a província algarvia tão distintas e prestigiosas figuras no jornalismo, não atacavam mais carinhosa e persistentemente, os problemas da sua região, fazendo saír das suas brilhantes penas aqueles escritos e artigos necessários a defender perante os Poderes Públicos legítimas aspirações e justos anseios a que o Algarve se acha com direito?»

«Imprensa de um conformismo apavorante perante grandes problemas de fundo», queixa-se o articulista R. P. Quase sempre assim. A parte, uma vez por outra, uns artigos para marcar uma posição ou uma presença, logo se passa à rotina de sempre; ao elogio individual, a sentimentalismos e a divagações estereis, de rendimento improdutivo e ineficaz para a causa do Algarve.

Há mais de 50 anos que leio e compulso uma grande parte da imprensa regionalista do País — colaborando até, em alguns deles — e tenho verificado existir, quer seja a do Minho ou da região transmontana; na duriense, das Beiras ou da planície alentejana; toda ela se bate entusiástica e ardorosamente pelas reivindicações dos seus povos, das suas regiões.

Dessa pertinaz, conjugada, activa entusiástica luta, conseguem vencer, trazendo para as suas regiões os merolhamentos e empreendimentos de que os seus povos necessitam, para progredirem e obterem um mais elevado nível de vida.

Hoje, são hospitais, liceus, escolas técnicas para, amanhã, uma estrada construída, reparadas outras; e, depois, uma série de melhoramentos que as embelezam e as torna atraentes e lindas.

Agora mesmo, todo o Alentejo se levantou em peso, a proclamar ter soado a sua hora!

A imprensa alentejana, sem distinções ou credos políticos, orientada num plano bem conjugado, toda ela, grita: É a hora do Alentejo, a nossa hora!

Quando a hora do Algarve? — pergunta-se. A esta pergunta, o algarvio responde com um silêncio imutável, desinteressado mesmo. É, tem o algarvio fama de falador!!!

Comecei, desde muito novo, Continua na 2.ª página

Um grilo no quarto!

Continuação da 1.ª página

tade que eles teriam de cantar. Era o cantas. Não o faziam além de cinco ou dez minutos, por dever de ofício somente, e, mesmo assim, em voz de choro. Pudera, Nós que sabemos disso não fazemos outra coisa e não nos serve de nada.

E já aqui não queremos esplanar quão carpidos seriam esses dez minutos pelos pobres grilos se tivessem, como nós, a noção de que por detrás da borbulha do Suez pode surgir a oportunidade de demonstrar a eficácia das armas termo-nucleares.

Eles não conhecem nada desta mascarada gigante em que se vem falando tanto de paz, quando metade do mundo se prepara, desabridamente, para esmagar a outra metade. Ai, pobres grilos!

E nós, que somos mais que míseros grilos, grilando cada um em sua toca, no poder dos nossos protestos, pelo direito à vida, que nos assiste, e pela segurança desse sangue ainda puro que aquece o pequenino coração de nossos filhos? Que somos mais que grilos receosos de que uma sapatada, vinda inesperadamente, nos reduza ao eterno silêncio.

E por isto que eu amo os grilos.

Quando era moço, adorava escutá-los na noite estival, grilando, enchendo o tempo de jovial frescura, agora mais me enternecem, por isso, e porque não sabem. Porque cantam hoje como sempre, como se não estivessem condenados a amalgamar-se connosco no desintegrar dum átomo. Eles são a verdadeira nota da ingenuidade, da confiança e da paz.

Ah, que se não fosse assim, aquele grilo não me tinha escapado.

É que, se é realmente mísero escutar-se na rua deserta o cantarolar incansável de um grilo sadio, ninguém queira ter semelhante tenor instalado num recanto esquivo do quarto de dormir.

Aquele grilo começou a ensaiar lá pelas quatro e tal da manhã, dentro do recinto privado onde costume deixar o meu corpo a descansar as noites.

Assim não, amigo grilo, disse eu pondo os pés fora do catre e aguçando as pupilas no vasculhamento das sombras do tranqüilo candeeiro de abat-jour. Ele também percebeu logo que não estava fazendo bem e calou-se imediatamente. Os grilos são assim, modes-

tos, anónimos cantores que não gostam de se deixar ver.

Luz apagada e ei-lo que rompe, ardoroso, nova sinfonia.

Um grilo no quarto. Parece que vem tudo abaixo. O som entra pelos ouvidos, pela língua, pelos poros, aumenta num crescendo atrozador, introduz-se na medula dos ossos todos e derrota o bom senso e a razão.

Irritadíssimo, salto de novo do móvel de curtir sonos e, depois de uma apurada estratégia detectivesca, descubro o intrómitido, metido nas dobras do capacho.

Ah, desavergonhado, agora não me escapas.

Levanto o sapato e, pensando que tal instrumento ia ser para ele uma espécie de bomba atómica, a minha fúria grilicida caiu redonda para dar lugar a um sentimento fraterno insuspeitado.

Então fui buscar a vassoura e, sem lhe fazer mal, com duas varredelas direitas, levei-o para a rua. Porém, antes de fechar a porta ainda lhe disse: Não adianta, amigo, acabar contigo agora; qualquer dia, se calhar, vamos os dois juntos, ao mesmo tempo.

E lá ficou sozinho, grilando, feliz na noite escura.

Editos de 30 Dias

Manuel de Sousa Peralta, secretário de finanças de 2.ª classe, chefe da Secção de Finanças do concelho de Tavira, faz saber que na aludida Secção correm uns autos por óbito de Maria da Conceição Leal ocorrido em 24 de Junho último, para liquidação do imposto sobre sucessões e doações, em que é única herdeira a filha Ana Baptista Neves, residente em Buenos Aires, com morada incerta, e que esta tem prazo de tres dias, de conformidade com o art.º 96 do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, para declarar se se conforma com os valores atribuídos aos imóveis para a liquidação do imposto e que consta da certidão junta aos autos, de que poderá tomar conhecimento, ou requerer, querendo, a avaliação dos bens.

Secção de Finanças do concelho de Tavira, em 2 de Agosto de 1956.

O Chefe da Secção

Manuel de Sousa Peralta

Pomar

Arrenda-se no sítio de Sinagoga, Santo Estêvão.

Recebe propostas até dia 15 de Setembro, sendo entregue à proposta mais alta. Reserva-se o direito de não entregar se o preço não servir.

Tratar em Tavira ou na referida propriedade, denominada Chalet Vale Prazeres.



Pela
Província

Santo Estêvão

Casa do Povo — Embora não esteja ainda concluído o programa dos tradicionais festejos que a Casa do Povo desta freguesia vem organizando desde há anos com o maior brilho, por ocasião da feira anual. Sabe-se já que os mesmos, este ano, vão revestir-se do maior esplendor.

A direcção da Casa do Povo está a estudar a colaboração de um grupo estrangeiro para actuar nos referidos festejos, o que só no próximo número poderemos dar uma informação concreta, com a publicidade do referido programa.

Perdeu-se, dentro dum pequeno saco de roupa, um livrete dum carro e licença com 2 cartões de serviço de recenseamento e mobilização de solípedes pertencente ao sr. Manuel Martins Pires, que muito agradece a sua entrega imediata ao próprio ou na Casa do Povo desta freguesia. — C.

Conceição

Excursão — A fim de assistir aos festejos em honra de Nossa Senhora das Angústias, deslocam-se hoje a Aiamonte em excursão os componentes do grupo cénico da Casa do Povo desta freguesia.

Visitantes — Esteve há dias nesta freguesia o sr. Eng. Acácio Monteiro, ilustre director da Hidráulica do Guadiana, a fim de estudar a próxima construção da lota do peixe na povoação de Cabanas.

Também esteve aqui o sr. Eng. Pera, director das construções para o ensino primário, que veio tratar da construção do novo edifício escolar de Cabanas.

A fim de tratar do projecto do novo edifício da Junta de Freguesia, estiveram aqui os srs. Eng. José Apolónia Correia e Manuel Faustino Madeira, topógrafo.

De visita a alguns amigos esteve nesta localidade o sr. Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo António.

Festas — Realiza-se hoje a festa dedicada aos associados da Casa do Povo desta freguesia na qual colabora a Orquestra Típica Portuguesa.

No próximo domingo, dia 16, realiza-se no parque de diversões da mesma Casa do Povo um grande festival em que colabora a distinta artista da Emissora Nacional, Maria Eduarda.

Rancho Folclórico — A pedido do sr. prof. José Maria Mendes Amaral, ilustre presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, desloca-se no próximo dia 15 aquela vila a fim de colaborar nas festas a favor do Hospital Sub-Regional de Alcoutim, o Rancho Folclórico da Casa do Povo desta freguesia. — C.

Arrenda-se

Parte de uma horta na Asseca.

Tratar com António da Cruz Gonçalves, Rua dos Mouros, 2 — Tavira.

TABERNA

Estabelecimento bem afreguezado, trespassa-se em Santa Luzia, por o seu proprietário não poder estar à testa do mesmo.

Tratar com Américo Mendonça dos Santos, no referido local ou no sítio da Foz.

A Imprensa Algarvia

Continuação da 1.ª página

a olhar para os problemas da minha província com amor e bairrismo. Ainda estudante, naquelas horas de que dispunha completamente livres, acercava-me dos que escreviam nos jornais e levava-lhes os meus escritos-pobríssimos é certo-mas de anseios onde traspirava o desejo de um Algarve Grande e Progressivo!

E assim foi que, desde então, enredado nas ingratas malhas do jornalismo regional, tenho vindo batendo-me, dentro das minhas possibilidades e conhecimentos literários, pelo meu Algarve.

Foi na pequena folha impressa-o «Gilão», que teve vida efemera na linda Tavira, que dei os meus primeiros passos.

Depois, na «Voz do Guadiana», de Vila Real de Santo António, para, então, me firmar no «Povo Algarvio», que ainda hoje se publica na histórica e fidalga Tavira, onde a minha colaboração é mais assídua.

Insatisfeito, de um inconformismo revolucionário, pois queria ser mais útil à terra que me viu nascer-o meu Algarve-estendi a minha desvaliosa actividade jornalística por outros jornais que nele se publicam. E aqui estou, como ontem, a bater-me pelas justas e legítimas aspirações da minha terra.

Faço mal? Afigura-se-me que, da minha modestíssima achega, só pode vir algum bem.

Se mais não escrevo, porque o espaço de que disponho é muito circunscrito, agradeço-me a estar, por aquele que sempre tem posto para os meus escritos.

Pois, meus queridos amigos e distintos confrades, a nossa hora também chegou.

Chegou também a nossa hora do nosso Algarve!

São tantos os problemas em si, tantos os anseios e justíssimas as aspirações que a nenhum algarvio-esteja ele onde estiver-pode mostrar-se desinteressado, indiferente ou alheado à necessidades, algumas bem prementes, da sua província.

Organize-se um plano de conjunto e, todos, mas absolutamente todos, semanários e quinzenários algarvios-iniciem a batalha do Algarve.

Ela será profícua e de bastante utilidade para a terra que nos viu nascer.

Na hora presente, não se pode viver de romântismos e de poesia, e, sim, de factos palpáveis, contundentes poder melhorar as condições de vida de uma população que, últimamente, tem sido votada ao mais completo esquecimento, relegando-se para plano secundário aquilo que ela tem de mais sagrado:

O direito a viver como os outros povos do aglomerado nacional.

ARRENDA-SE

Uma propriedade no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, com horta e sequeiro, duas noras com abundância de água, muito arvoredo, casas de habitação, ramadas, etc.

Tratar com o proprietário, José Pacheco de Mendonça, no mesmo sítio.

Vende-se

Palha de trigo, no sítio de Bernardinho, na propriedade de «O Alto», ao preço de 2\$00 cada arroba.

Quem pretender dirija-se a Joaquim S. Ribeiro, na mesma propriedade.

Externato Nossa Senhora das Mercês

(Alvará n.º 1196, de 9 de Maio de 1952)

Rua João Vaz Corte Real, 16 e 18 - Telf. 192

TAVIRA

Ensino Lical e Primário

Exames de Admissão

(Sexo Masculino)

Encontram-se abertas as matrículas de 1 a 15 de Setembro

A Directora e Proprietária

Mariete Mercês Oliveira Bomba

(Licenciada em Filologia Germânica)

Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos, com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos, sem cães, desde 2.700\$00

transmite algumas impressões ao «Povo Algarvio»

A PROVEITANDO a passagem pela nossa terra da grande cantora algarvia Corina Freire, não resistimos a entrevistá-la.

E assim, numa destas noites ventosas de Agosto, começamos por lhe perguntar quando começou a sua vida artística.

— Desde 19... era muito nova,



Corina Freire

pois tinha cerca de 9 anos quando comecei a actuar como pianista num sexteto, na companhia de meu pai e de meus irmãos.

Foi uma coisa muito falada no Algarve.

Mais tarde, em Lisboa, dei o meu primeiro concerto, como cantora, no Conservatório Nacional.

— Figuras dos seus primeiros tempos?

— Lourenço Varela Cid, Pavia de Magalhães, que foi professor da minha falecida irmã Albertina Freire, grande artista sinfónica, Nascimento Fernandes, o artista formidável da opereta «Chá de Parreira», Lucinda Simões que me felicitou com lágrimas nos olhos, num concerto no Casino de Sintra, e disse-me: — Felicitó-me de ser

portuguesa e ter uma compatriota tão grande artista.

— Figuras de hoje?

— Maria de Lourdes Resende, Amália Rodrigues, Hermínia Silva, Maria Clara, Tereza de Noronha, Laura Alves, Mirta Casimiro por quem tem grande admiração, Eunice Munhoz, Brunilde Judice.

— E masculinas?

— Um só nome basta: Alves da Cunha.

— Que me diz do actual momento do teatro português?

— Está num caos e não aparecem novos valores.

— De que mais gosta? Teatro, cinema ou rádio.

— Nunca vou ao Teatro, adoro o cinema.

— E a Rádio?

— Acho-a falsa pois não expressa a realidade. Quantas vezes um artista de grande voz se vê fraccassado, enquanto outros... Uma voz linda da nossa rádio — Maria Emilia Guinot.

— Quais as canções que mais tem gostado de cantar?

— Gestas e Camélias.

— Gravções?

— «Aquele moço», que se vendeu aos milhares.

— Que me diz das suas digressões artísticas ao estrangeiro?

— Londres, onde cantei para o rei Eduardo VIII, hoje Duque de Windsor, e para Churchill.

Paris, onde actuei na ópera e onde ganhei o 1.º prémio do melhor sorriso de Paris, em 1936. Nem calcula como ficaram muito arreliados por ter sido uma portuguesa, e não uma francesa, a vencedora.

Rio de Janeiro, onde actuei durante 6 meses na rádio e no teatro.

— E filmes?

— Tomei parte em dois da Paramount, ambos com Raul de Carvalho e rodado em França: «A Canção do Berço», um dos primeiros filmes do sonoro, e «A mulher que ri».

— Uma pergunta disparatada — gosta de cantar?

— Isto não é cantar, é um gesto da natureza.

E com isto damos por finda a pequena conversa, repleta de sorrisos (daqueles sorrisos portugueses que enfeitaram Paris em 1936)

R. P.



Pela Cidade

Obra do Bairro Jara — Iniciam-se em breve, segundo nos informam, as obras do Bairro Jara.

Sociedade Orfeónica — Esta Sociedade passará a realizar matinéas todos os domingos, sendo a primeira desta série a que se efectua hoje, no Parque da Sociedade, pelas 17,30 horas e que será abrilhantada por um excelente conjunto musical.

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta um espectáculo para maiores de 18 anos uma obra-prima italiana de êxito universal; um romance de penetrante interesse para as mulheres: *A Provinciana*, com Gina Lollobrigida, um problema humano exposto com rigor, justeza de imagens e segurança técnica. Um admirável filme de densa humanidade. Não deixem de ver este filme do progressivo cinema italiano.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, a popular comédia realizada por Leitão de Barros, *Maria Paqueta*. A engraçadíssima história de uma «sopeirinha» e de um «magala», com toda a ternura, emoção e pitoresco, que o público sente e compreende, com Mirta Casimiro, António Silva, Virgínia Soler, Eduardo Fernandes e Estêvão Amaranthe, no popular fado «Zé Ninguém».

Um filme que é o verdadeiro achado de graça e bom humor.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18 anos, apresenta a comédia de mais extraordinário êxito internacional do cinema italiano com a fascinante vedeta Marina Vlady e o notável actor Marcelo Mastroianni, numa esplêndida realiação em ferrania color do grande mestre Giuseppe de Santis: *Um Dia de Amor*. Uma obra prima de encanto e pitoresco que exalta a felicidade da pobreza. Em complemento, o filme de paixões violentas, *Os Aventureiros do Deserto*, com Randolph Scott e Ella Raines. Um emocionante duelo de vida ou de morte com as armas mais originais. Violentas paixões numa feroz aventura no deserto.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Símplico.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias e vinhos, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 92, por motivo de o proprietário não poder estar à testa do mesmo.

Propriedade

De sequeiro, com os quatro ramos, no sítio de Santa Margarida, próximo de Tavira, arrenda-se.

Quem pretender dirija-se a Silvério dos Reis — Estiramantens.

Dr. Wilhelm Ludwig Osswald
Médico especialista de doenças de pele e venéreas

Consultas de 17 do corrente mês a 14 de Outubro próximo, nos hospitais das Misericórdias de Faro e de Tavira

GAZETILHA

«As últimas inovações»

O V'rao, calmoso e lendário, Risquem-no do calendário Porque anda fora dos eixos. Nunca se viu coisa assim Em Agosto, no jardim, De frio, há quem bata os queixos.

Com estas variações, Mudaram as estações; E, se tapam o Suez, Vamos ter cenas mais cómicas; Lancem mais bombas atómicas, Que a coisa aquece de vez.

Há obras na Corredoura? Valha-nos Nossa Senhora! Que não de fio a pavio... Em lucubrações não entro, Mas não lhe toquem no centro Pra não quebrar o feitiço.

Aquela forma expressiva, Tão singela e atractiva, Que ficou da velha traça. Mas se entram a corta mato Adens, oh! Saudoso ornato! Vão tirar-lhe toda a graça!

Apesar de raridade, Quando há obras na cidade, Temo os projectos de agora, Quando surgem novos planos. Já sei que entopem os canos Ou jogam as ávo's fora.

Zé da Rua

Obras na Luz de Tavira

A Junta de Freguesia da Luz acaba de mandar efectuar o calcetamento do local junto à igreja matriz desta freguesia, cujos trabalhos importaram em cerca de 9.000\$00.

Registamos o importante melhoramento.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira ANÚNCIO

Fornecimento de materiais para a «Reparação do Bairro Municipal de Casas para Famílias Pobres, em Tavira (Bairro Jara) — 1.ª fase».

Às 16 horas do dia 20 de Setembro de 1956, perante a Câmara Municipal, realiza-se o acto de recepção e abertura de propostas para o fornecimento dos seguintes materiais:

- a) Areia 80 m³
- b) Cal preta 10 moios
- Soleiras de cantaria 36
- Ladrilhos da região 8 milheiros
- Telhas mouriscas 4 milheiros

Obs. a) — a fornecer 20 m³ por mês;
b) — a fornecer 2 moios por quinzena.

Todos os materiais são colocados no local da obra. As propostas são escritas em papel comum, ficando sujeita a selo aquela que for escolhida, e, por cada material será apresentada uma proposta.

Havendo duas ou mais propostas com preços iguais, proceder-se-á à licitação verbal.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se assim o entender.

Tavira, 20 de Agosto de 1956

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro
Cap.



NOVOS TEMPOS NOVAS TÉCNICAS...

O único relógio que tem corda

Inquebrável

À venda na

Ourivesaria Gonçalves

Telefone 102

TAVIRA

REGINES
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Casa de Crédito Popular

Agência n.º 49
TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 13 de Outubro próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 9 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 9 de Agosto de 1956.

O Chefe da Repartição
a) Oliveira e Costa

Reconstrução da Igreja de Santa Luzia-Tavira

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 20 de Setembro de 1956, pelas 12 horas, no Paço Episcopal de Faro, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Reconstrução da Igreja de Santa Luzia-Tavira».

Base de licitação — 202.936\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais e Delegações, o depósito provisório de 5.073\$40, mediante guia passada pelo próprio em qualquer dia útil até quarenta e oito horas antes do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis das 14 às 15 horas no Paço Episcopal de Faro, na residência paroquial de Tavira e, durante as horas de expediente, na Direcção de Urbanização de Faro.

Paço Episcopal de Faro, 5 de Setembro de 1956

O Presidente da Comissão

a) Fr. Francisco, Bispo do Algarve